

APRENDIZAGENS PRODUZIDAS A PARTIR DE PROJETOS: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR BOLSISTAS DO PIBID, EM TERESINA-PI.

Ranuze Maria da Silva Gomes - Acadêmica do VIII bloco de Pedagogia – UESPI.

Raquel Cristina de Sousa - Acadêmica do IV bloco de Pedagogia – UESPI.

Franciane Dias dos Santos - Acadêmica do IV bloco de Pedagogia – UESPI.

Isabel Cristina da Silva Fontineles – Professora Mestre - UESPI.

RESUMO

Este artigo constitui-se em um relato de experiência vivenciada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, no período de agosto de 2012 a janeiro de 2013, em uma escola da rede estadual de ensino, em Teresina-PI. Assim, este artigo tem como objetivo relatar o desenvolvimento de projetos aplicados nesta instituição. As atividades realizadas na referida escola visou o auxílio às dificuldades de leitura e escrita detectadas quando da aplicação de um questionário e entrevista, assim, para sanar estas problemáticas elaboramos e executamos, como metodologia de ensino, tais projetos: “Cordel: escrever compondo, ler cantando”, “Aprender, brincar e preservar” e “Intervenção Psicopedagógica na escola: um apoio aos alunos com distorção idade-série”. Após o trabalho realizado, coletamos depoimentos das professoras e direção da escola, onde percebemos a contribuição positiva do nosso trabalho na instituição, bem como, as aprendizagens produzidas a partir dos projetos.

PALAVRAS-CHAVE: Projetos. Aprendizagens. PIBID.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com projetos nas escolas implica na reorganização dos conteúdos escolares que surge da ideia de suprir algumas necessidades dos alunos, ou seja, podem ser utilizados como metodologia de ensino a partir do momento que são identificados problemas na escola ou na comunidade onde a mesma está inserida.

Este artigo constitui-se em um relato de experiência vivenciada em aplicação de projetos de ação, desenvolvidos por discentes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, no período de agosto de 2012 a janeiro de 2013, em uma escola da rede estadual de ensino, localizada na zona sudeste de Teresina- PI.

Para o início das atividades, aplicamos questionários e entrevistas com todo corpo escolar, envolvendo professores, alunos, funcionários e direção, nos quais constatamos a

apreensão dos professores e da direção em relação ao cultivo e dificuldades na leitura e escrita dos alunos.

Contudo, para sanar estas problemáticas elaboramos projetos envolvendo leitura, escrita, interpretação de texto e meio ambiente, tendo como público alvo alunos do 3º ao 5º ano do ensino fundamental da referida escola. O primeiro projeto tem como título “Cordel: escrever compondo, ler cantando”, seu objetivo principal é otimizar a leitura e escrita dos alunos, proporcionando aos mesmos o contato com o gênero textual cordel e a música de forma lúdica e criativa, com a duração de um mês e um dia.

Em seguida, efetivamos o projeto intitulado “Aprender, brincar e preservar” que tem como objetivo principal estimular a participação dos alunos e dos integrantes da escola na preservação do meio ambiente, com a duração de um mês.

Ao mesmo tempo em que estes dois trabalhos eram executados, foi desenvolvido um projeto de intervenção psicopedagógica, com crianças do 3º ano do Ensino Fundamental que apresentavam distorção idade-série. Este projeto intitulado “Intervenção Psicopedagógica na escola: um apoio aos alunos com distorção idade-série”, no qual objetivou desenvolver atividades direcionadas para os alunos que apresentavam dificuldades de leitura e escrita, promovendo assim, uma redução nos índices de reprovação na instituição, minimizando a problemática.

Esta intervenção foi nomeada como psicopedagógica, pois contava com a orientação da professora supervisora do PIBID de Pedagogia, especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, que sugeriu e aplicou, juntamente com os bolsistas, diversas atividades relacionadas à dificuldade de aprendizagem.

Ao decorrer do desenvolvimento das ações, foi destinado um dia para planejamento e outros dois para execução das atividades, sendo que, um destes dias era destinado para aplicação dos projetos e no outro era realizado acompanhamento ao professor em atividades na sala de aula.

Percebemos a importância do nosso trabalho na escola a partir da experiência compartilhada no ambiente escolar. Com isso, este artigo relata as aprendizagens produzidas a partir dos projetos “Cordel: Escrever compondo: ler cantando”, “Aprender brincar e preservar” e “Intervenção Psicopedagógica na escola: um apoio aos alunos com distorção idade-série”, que relataremos detalhadamente a seguir.

PROJETO “CORDEL: ESCREVER COMPONDO: LER CANTANDO”.

O projeto intitulado “Cordel: Escrever compondo, ler cantando”, surgiu após uma sondagem realizada na mesma, feita por meio de questionário e entrevistas. Posteriormente, foram feitas análises dos resultados encontrados e chegamos à conclusão que os alunos possuem dificuldades na leitura e escrita, dentre outros problemas encontrados estes são os principais.

Sendo assim, este projeto tem como objetivo otimizar a leitura e escrita dos alunos, proporcionando aos mesmos o contato com o gênero textual cordel e a música de forma lúdica e criativa, buscando despertar o gosto pela leitura, estimular a produção de textos e fortalecer a valorização da cultura popular regional.

Neste trabalho o histórico da literatura de cordel é reforçado por Batista (1997) que revela a origem do cordel em Portugal e sua expansão no Brasil, principalmente no Nordeste. De acordo com Batista (1997, p.3), nos cordéis “registravam-se fatos históricos ou transcrevia-se igualmente poesia erudita”.

Este trabalho possui ainda, como embasamento, o PCN (Parâmetro Curricular Nacional) de Língua Portuguesa, no qual retrata o cordel como gênero textual devido à capacidade de contemplar algumas sequências textuais, tais como: poesia, música, conto, narrativas com fatos reais, dentre outros. Segundo o PCN (2001, p. 71), “formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura”.

Sant’Anna (2009), também utilizada, ressalta a valorização da cultura e dos valores essenciais na formação dos alunos. Por fim, inferimos Paulo Freire (1996, p. 49) para sugerir a “leitura do mundo que precede sempre a leitura da palavra”. Diante disso, o cordel como forma de registro histórico e social, torna-se um gênero amplo que requer conhecimentos culturais, sociais, políticos e históricos, ou seja, requer a leitura do mundo.

Desenvolvemos o projeto “Cordel: escrever compondo: ler cantando” em seis etapas. Logo na primeira etapa expomos em slides os objetivos do projeto e o histórico do cordel. Em seguida, abordamos a história de Luiz Gonzaga, o rei do baião, em uma conversa informal, mostrando para os alunos que este compositor transformava sua vivência em poesia e música. Visto isso, cada aluno preencheu uma ficha autobiográfica com seus dados e criaram um texto em versos e rimas tendo como base a autobiografia.

Na segunda etapa realizamos a roda de leitura, com a apresentação de um cordel em cartaz, acompanhada na escuta de cd’s para melhor entendimento da estrutura do mesmo.

Logo após, os alunos tiveram contato com os cordéis, cada criança leu uma estrofe que gostou e finalmente, corrigiram da produção textual requisitada na etapa anterior. Na terceira etapa, os alunos produziram um cordel coletivamente, a classe foi dividida em grupos, cada grupo criou uma estrofe.

Na quarta etapa, cada estudante produziu um texto individualmente a partir de temas livres, respeitando a estrutura do cordel. Além disso, pedimos que desenhassem a capa de acordo com o tema escolhido. Os alunos entregaram suas produções para serem corrigidas pelos pibidianos. Iniciamos a quinta etapa com a música “Asa branca” de Luiz Gonzaga, realizando um estudo da letra, levando em conta a ortografia e os aspectos sócio históricos, culturais e geográficos. Logo após, os alunos reescreveram o cordel feito individualmente na etapa anterior.

Na culminância do projeto, realizamos a “I Feira Nordestina” com a exposição e concurso de folhetos de cordéis, produzidos pelos alunos e apresentação do melhor cordelista do Brasil, Pedro Costa, que cantou, recitou e doou cordéis, sendo gratificante para os alunos.

Ao trabalhar com o referido projeto observamos que a proposta foi alcançada, visto que, a inovação nas práticas de aprendizagens induziu os alunos a elaborar de maneira autônoma o seu conhecimento. A partir dos depoimentos coletados dos professores, que participaram do processo de desenvolvimento das crianças, constatamos que as atividades realizadas no decorrer do projeto foram importantes. Tais propostas, afirmam as professoras, trouxeram uma metodologia diferente e enriquecedora para aulas, chegamos a esta conclusão diante do relato das docentes:

A ideia de enviar alunos dos cursos de graduação para as escolas é uma iniciativa louvável e muito prazerosa para nós professores que trabalhamos na educação há muito tempo. A presença e o trabalho desenvolvido pelos alunos de Pedagogia dentro da escola foi muito importante para a escola. Os projetos desenvolvidos trouxeram uma metodologia diferente e enriqueceu as aulas. As crianças adoraram cada momento. (Professora do 3º ano “A” do Ensino Fundamental da escola)

Em relação aos projetos, foram bem receptivos, bem criativos e bem organizados (...) os alunos daqui tiveram o incentivo de pegar livro na biblioteca (...) inclusive muitas crianças demonstraram até um desenvolvimento em fazer a produção do cordel, eles construíram muitos textos e foram bem desenvolvidos mesmo. (Professora do 5º ano do Ensino Fundamental da escola)

Diante desses depoimentos, percebemos que este projeto proporcionou aos discentes o desenvolvimento textual e assim o envolvimento nas atividades propostas, valorizou o hábito

dos alunos irem à biblioteca e principalmente o conhecimento cultural do seu Estado. Neste sentido, Sant`Anna (2009, p. 5) diz que “introduzir o aluno no universo das artes significa garantir sua presença na construção de mundo que reconhece na cultura fonte de seus valores essências”.

Partindo desse pressuposto as professoras apontaram a relevância que o projeto refletiu nos alunos. Reconheceram que o trabalho com práticas de ensino diversificadas proporciona uma aprendizagem diferenciada. Tal postura trás à tona a questão da autonomia do discente na produção do seu conhecimento, o que gera uma alteração nas práticas de ensino tradicionais.

PROJETO “APRENDER, BRINCAR E PRESERVAR”.

A escolha do tema do projeto “Aprender, Brincar e Preservar” se deu pelo reconhecimento da necessidade de preservar o meio ambiente, procurando, a partir do conhecimento da atual situação de degradação do planeta, estimular a prática de ações sustentáveis e fazer com que os próprios alunos se tornem capazes de buscar ações que minimizem os efeitos dessa degradação.

Este trabalho tem como objetivo estimular a participação dos alunos e dos integrantes da escola na preservação do meio ambiente, visando proporcionar aos participantes uma melhor conscientização sobre a importância de preservar a natureza.

Assim sendo, a educação ambiental, segundo a lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, é um componente essencial e permanente da educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal e não-formal.

Diante disto, conciliamos a necessidade de preservação do meio ambiente por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas. O projeto foi realizado com alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, do turno tarde, com duração de um mês, sendo dividido em cinco etapas com os seguintes temas: água, ar, reciclagem e animais em extinção.

A partir desses temas desenvolvemos as seguintes atividades: apresentação de slides sobre a preservação do meio ambiente, vídeos e músicas sobre o tema água, mostrando aos participantes os tipos de poluições, e os cuidados necessários para evitar sua escassez; confecção de cartazes e produção de textos com reflexões a partir de imagens referentes ao tema; criação coletiva de um brinquedo (bilboquê) com material reciclável (garrafa pet); jogo da memória no qual os alunos identificaram os animais e suas respectivas características de forma a assimilar cada animal em extinção.

Por fim, a culminância do projeto foi efetivada através de um passeio ao Parque Zoobotânico, para que os alunos pudessem ter contado direto com a natureza refletindo os temas trabalhados no decorrer de cada atividade, no qual percebemos os interesses dos alunos com a preservação da natureza e a valorização das espécies em extinção. Com isso, notamos a aprendizagem produzida pelos alunos, a partir da relação feita entre a teoria e a prática.

PROJETO: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA ESCOLA: UM APOIO AOS ALUNOS COM DISTORÇÃO DE IDADE E SÉRIE.

O trabalho de intervenção psicopedagógica surgiu após um diagnóstico com alunos em distorção de idade-série do 3º ano do ensino fundamental da referida escola, no qual foram detectadas algumas dificuldades, tais como: incompreensão textual e lentidão referente à leitura. Quanto à escrita foi visto as trocas de letras (G/C, C/Q, J/P, D/T), omissão de letras, repetição de sílabas em sequência, nomes próprios com letras minúsculas, dentre outras. Isso ocasionava pouco rendimento na aprendizagem, deixando-os desmotivados e com autoestima baixa.

O principal objetivo deste projeto foi desenvolver atividades direcionadas para os alunos do 3º ano do ensino fundamental que apresentaram dificuldades de leitura e escrita, promovendo assim, uma redução nos índices de reprovação na turma, podendo diminuir as distorções de idade-série.

Diante dessa realidade foram usadas como metodologia de ensino algumas atividades diversificadas tais como: ditados de palavras relâmpagos, bingo de letras, estudo do nome completo através de fichas, produção textual coletiva, individual e oral, e ao observar nos alunos a falta de atenção, foi aplicada atividade de relaxamento com música suave e infantil, usando massa de modelar para despertar neles a criatividade. Diante disso, Perrenound (2002), afirma que o professor em trabalho deve criar situações que estimulem a capacidade de raciocínio de seus alunos, utilizando alternativas para facilitar e desenvolver o conhecimento deste.

Assim, esta experiência foi muito relevante para os alunos, pois oportunizou elevar a autoestima do aluno com momentos de produção de conhecimentos, como também, contribuiu no processo evolutivo da escrita e leitura, por meio da mediação da linguagem utilizada, que proporcionou a ampliação dos conhecimentos dos alunos.

Neste sentido, Vygotsky (apud BAQUEIRO, 1998) concorda que o sujeito é determinado pelo organismo e pelo social que estrutura a sua consciência. Segundo ele, o

desenvolvimento cultural e educacional da criança caracteriza-se no meio em que o indivíduo está inserido, que precisamos levar em consideração o contexto social e cultural do aluno, bem como, sua história de vida.

O trabalho foi desenvolvido em quatro meses, no qual obtivemos grandes resultados ao final deste período, apresentado por meio dos relatos de mães, professoras e direção da escola.

(...) Tinha Crianças que não eram totalmente alfabetizadas, então eles (os pibidianos) ficavam com essas crianças, era uma vez na semana, e diante disso, de dez crianças, sete passaram, não foi com uma média muito boa, mas aprovados, e o apoio psicopedagógico teve uma grande contribuição para isso. (Professora do 3º ano “B” do Ensino Fundamental da escola.)

Por fim, realizamos uma culminância com um passeio a pontos turísticos na cidade (Shopping e Ponte Estaiada) onde os alunos puderam analisar outra realidade do convívio diário. Foi gratificante perceber a alegria e o entusiasmo das crianças, sentindo-se valorizadas e felizes.

Dessa forma, como estes alunos, os pibidianos também foram beneficiados com o trabalho da Intervenção Psicopedagógica, pois a experiência adquirida no decorrer deste trabalho na escola foi de grande valia para o crescimento na vida acadêmica e profissional, como também, realizar o apoio pedagógico nas escolas aos alunos com distorção idade-série auxilia os professores no desenvolvimento de atividades individualizadas com estas crianças em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos no modelo tradicional educacional brasileiro, que o processo de aprendizagem dos alunos baseia-se nas práticas centralizadas à recepção e reprodução mecânica de conteúdos.

Trabalhar com projetos pedagógicos emana do novo contexto educacional, pois possibilita e amplia a produção de conhecimento diferenciada com práticas de ensino inovadoras, onde a interatividade, dialogicidade e principalmente a autonomia para o aluno produzir o seu conhecimento de forma livre.

O eixo dos trabalhos com projetos em sala de aula e as aprendizagens significativas, o diálogo como professor que neste torna-se mediador do conhecimento. De acordo com Martins (2001, p. 69):

Os projetos de trabalhos escolares quando bem organizados e implementados a partir de temas básicos selecionados, podem atingir resultados surpreendentes, como: ensinar de maneira prática, a utilização de métodos simples de pesquisas; conseguir a interdisciplinaridade de conteúdos com mais facilidades, desenvolver temas extraclasse que ampliando os conteúdos curriculares e a função educativa das tarefas pedagógicas.

Com isso, a proposta de trabalhar com projetos na escola é justamente a de proporcionar um ambiente favorável ao saber. Os temas têm que ser contextualizados de acordo com as vivências dos alunos, para que eles possam ser valorizados, tenham prazer em estudar, pesquisar aquilo que querem e, principalmente, percebam que a sala de aula não é o lugar onde se devam “receber” os conteúdos “depositados” pelos professores, mas um espaço aberto de trocas de conhecimento.

É importante que o professor promova espaços para pesquisas, para que se torne o centro de interesse dos alunos, podendo aprofundar o estudo e o conhecimento a cada dia. E que esses materiais sejam acumulados podendo se tornar ponto de culminância do estudo e com certeza, com essa abertura o retorno acontecerá, pois um grupo ativo, motivado e envolvido produz muito mais do que os acostumados à passividade.

A aprendizagem na escola foi positiva, pois os três projetos aplicados, que tiveram, respectivamente, como temática principal: Literatura de Cordel, Meio Ambiente e Intervenção Psicopedagógica, contribuíram para aprendizagem, afetividade e socialização dos alunos dentro e fora do ambiente escolar como relata a diretora da escola:

Foi uma pena que o tempo tenha sido curto para o desenvolvimento de projetos tão importantes para a leitura, escrita e produção textual como a literatura de cordel, a intervenção psicopedagógica e para a preservação do meio ambiente e a reciclagem, tema já muito discutido, mas essencial para a vida. Estes projetos promoveram também a afetividade e socialização dos alunos dentro e fora da escola. (Depoimento da diretora da escola)

Outro ponto de grande relevância, que merece destaque quando nos referimos a projetos escolares é a transformação nas práticas dos professores. “Os projetos de trabalho são uma resposta – nem perfeita, nem definida, nem única – para a evolução que o professorado acompanha e que lhe permite refletir sobre sua prática e melhorá-la.” (HERNÁNDEZ E VENTURA, 1998, p. 63).

Percebemos as aprendizagens produzidas a partir dos projetos desenvolvidos na escola, pois a partir do momento que identificamos problemas existentes no âmbito escolar intervimos de maneira interdisciplinar, ou seja, os projetos são uma forma de organizar os conhecimentos escolares, podendo envolver diversas áreas e temas extraclasse, atingindo

assim resultados surpreendentes, tanto para o desenvolvimento de habilidades nos alunos, quanto para a transformação na prática dos professores da escola e bolsistas do PIBID. Os pontos acima são reforçados por Martins (2001).

Portanto, é importante destacar que os projetos relatados acima estão concluídos. Diante destes percebemos os resultados satisfatórios no desenvolvimento da escrita, produção de textos e gosto pela leitura por parte dos alunos, bem como, a conscientização da preservação do meio ambiente e valorização dos animais que estão ameaçados em extinção.

REFERÊNCIAS

BAQUEIRO, Ricardo, **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre. Artes médicas 1998.

BATISTA, Sebastião Nunes. **Antologia da literatura de cordel**. Fundação José Augusto, 1977.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999. Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa**. – Brasília, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, Fernando. VENTURA, Montserrat. Trad. Jussara Haubert. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARTINS, J. S. **O trabalho com projetos de pesquisa: do Ensino Fundamental ao Ensino Médio**. Papirus: São Paulo, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **A formação dos professores no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, p 11-33,2002.

SANT'ANNA, Renata. **Saber e ensinar arte contemporânea**. – São Paulo: Panda Books, 2009.